

# EDITORIAL

*Ao longo de sua trajetória, a revista Comunicação & Educação tem procurado não apenas colocar em circulação textos de qualidade, voltados a assuntos que incluem o debate sobre problemas metodológicos, reflexão crítica e socialização de experiências, sempre atentando para a interface que enseja a nossa linha editorial, mas também dar fluxo a debates mais amplos que envolvam a sociedade brasileira em suas dinâmicas políticas, nos andamentos da educação, da comunicação. Acerca do primeiro conjunto de preocupações, os textos reunidos neste número apresentam amplo painel, contando, inclusive, com uma inédita entrevista com Germán Rey Beltrán, companheiro de trabalho de Jesús Martín-Barbero e importante nome na articulação de políticas públicas em comunicação, cultura e educação na Colômbia.*

*Sobre o segundo vetor que nos acompanha, cabe aduzir algumas observações. O Brasil vive momento singular, cuja marca mais evidente atende pelo nome regressão. O retrocesso tem atingido uma série de direitos que vão do terreno laboral ao dos comportamentos e das minorias. Termos como “desregulamentação das relações trabalhistas”, “diminuição da maioria penal”, “cura gay”, entre outros, passaram a fazer parte de um vasto repertório cujo aceno mais evidente vem de algum lugar do passado. Resta se perguntar como tais movimentos apontam para a possibilidade de construir um país mais justo, solidário e inclusivo. Os ataques recentes à educação e às artes servem como exemplos reveladores de um dramático desvio de rota, sobre o qual temos o dever de nos manifestar e tomar clara e contrária posição; afinal, não se trata de atribuir força autoexplicativa a certos fenômenos como se eles não tivessem raízes e envolvimento mais profundos. O que se identifica em nossa quadra histórica é a aglutinação dos agenciadores do atraso, em seu amálgama de reacionarismo, conservadorismo, articulação do pensamento de uma direita que até pouco tempo não ousava dizer o nome, além da arregimentação dos oportunistas de sempre, confluentes em seus interesses de ocupar espaços na vida pública – elegendo-se ou buscando eleger-se a vereadores, deputados, prefeitos, governadores ou presidente da república –, e de garantir taxas de sucesso entre os patrocinadores do obscurantismo. As tentativas da chamada escola sem partido de promover uma educação sob mordada, instituindo um regime de constrangimentos, pressões, delações, controle do conhecimento, esclarecem o tamanho da perfídia organizada por grupos fundamentalistas e assemelhados cuja grande virtude é não deixar dúvida acerca da insciência que os circunda quando advêm os temas da cultura e do conhecimento. As invectivas correntes em nossos dias contra museus, teatros, obras de arte apenas esclarecem a presença de um cenário favorável à ação dos herdeiros da ignorância, cuja cruzada serve para revelar, sob o manto diáfano do moralismo, o tamanho do retrocesso que nos envolve. A revista Comunicação & Educação, diante deste cenário, reitera o seu compromisso com o pensamento democrático e com a luta permanente pela liberdade de expressão, pela educação de qualidade, pela comunicação voltada ao interesse público.*

Os Editores.